

# APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ

## EDUCAÇÃO EM SAÚDE: CURRÍCULO, AVALIAÇÃO E INOVAÇÃO NO ENSINO E NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Stela Lopes Soares<sup>1</sup>  
Isadora Moraes Duarte de Vasconcelos<sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

A Revista Educação, Ensino e Interdisciplinaridade em Foco (EdeinFo) com ISSN 3085-8666 convida estudantes de graduação e pós-graduação, pesquisadores, docentes e profissionais das áreas da saúde, educação e afins a submeterem manuscritos para o dossiê temático “Educação em Saúde: Currículo, Avaliação e Inovação no Ensino e na Formação Profissional”. O escopo da *EdeinFo* privilegia a intersecção de saberes, valorizando a interdisciplinaridade no ensino superior.

Vivemos um momento de transformação, e o aprimoramento das práticas formativas exige um debate rigoroso sobre como planejamos, implementamos e avaliamos a educação em saúde. Este dossiê busca ser o epicentro dessa reflexão, reunindo trabalhos que iluminem caminhos para uma formação profissional mais eficaz, inovadora e alinhada às necessidades da sociedade. Assim, a chamada para o dossiê temático da Revista Educação, Ensino e Interdisciplinaridade em Foco (EdeinFo) sobre “Educação em Saúde: Currículo, Avaliação e Inovação no Ensino e na Formação Profissional” apresenta-se como uma iniciativa relevante e necessária diante dos desafios contemporâneos impostos à formação e ao exercício profissional em saúde e educação.

Tal proposta assume centralidade na agenda acadêmica e social, promovendo o diálogo interdisciplinar e fomentando práticas inovadoras e reflexões críticas no âmbito das políticas educacionais e dos processos

---

<sup>1</sup> Docente do Curso de Mestrado Profissional em Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (CMEPES/UECE). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6884284520373325>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5792-4429>. E-mail: [stela.lopes@uece.br](mailto:stela.lopes@uece.br)

<sup>2</sup> Docente do Curso de Mestrado Profissional em Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (CMEPES/UECE). Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6092044408914234>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1977-7421>. E-mail: [isa.vasconcelos@uece.br](mailto:isa.vasconcelos@uece.br)

formativos. A profunda transformação e o aprimoramento das práticas formativas exigem um debate rigoroso sobre como planejamos, implementamos e avaliamos a educação em saúde. Este dossiê busca ser o epicentro dessa reflexão, reunindo trabalhos que iluminem caminhos para uma formação profissional mais eficaz, inovadora e alinhada às necessidades da sociedade.

Os artigos que compõe este Dossiê **“Educação em Saúde: Currículo, Avaliação e Inovação no Ensino e na Formação Profissional”**. são: artigos originais, relatos de experiência, revisões integrativas, estado da arte e pesquisas de campo que abordem questões como aprendizagem do adulto, desenho curricular, gestão e planejamento de programas educacionais, avaliação de programas e currículos, metodologias ativas de ensino-aprendizagem, tecnologias da comunicação em saúde e educação orientada para a comunidade.

Esta chamada busca publicações que apresentem reflexões teóricas sólidas, práticas inovadoras e experiências que contribuam diretamente para o desenvolvimento de políticas e estratégias de ensino em saúde, promovendo um diálogo interdisciplinar robusto., promovendo o diálogo interdisciplinar entre universidade, serviços e sociedade. Os trabalhos devem ser submetidos conforme as normas editoriais da EdeinFo, até a data limite indicada no edital, e passarão pelo sistema de revisão por pares.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

O campo da Educação em Saúde é marcado por complexidade e constante transformação, exigindo currículos alinhados às demandas sociais, científicas e culturais da atualidade. O aprimoramento das práticas formativas exige um debate rigoroso sobre os seus fundamentos pedagógicos e sua efetiva aplicação. A resignificação do currículo, segundo Sacristán (2013), pressupõe superar modelos tradicionais, integrando diferentes saberes e contextos, de modo a responder aos desafios da formação profissional contemporânea.

Nesse contexto, a valorização da aprendizagem do adulto, conforme a perspectiva da Andragogia, destaca a importância do protagonismo do sujeito, da construção ativa do conhecimento e da aproximação com situações reais e significativas (Knowles, Holton & Swanson, 2015). Tal abordagem sustenta o uso

de metodologias ativas de ensino-aprendizagem (como problematização, Aprendizagem Baseada em Projetos e simulações), reconhecidas por favorecerem o desenvolvimento de competências, autonomia e pensamento crítico.

A avaliação educacional, em especial no contexto da saúde, vem sendo orientada pela necessidade de ressignificação e ampliação de instrumentos, práticas e perspectivas. A avaliação passa a ser vista não apenas como verificação de resultados, mas como componente integrador e formativo do processo educacional (Hodges, 2019). Nesse sentido, a avaliação curricular e de programas torna-se um instrumento fundamental para o aprimoramento constante das práticas pedagógicas e para a construção de políticas públicas mais efetivas.

A inserção das tecnologias digitais e da comunicação em saúde promove novas possibilidades pedagógicas, estreitando as relações entre universidade, serviços e comunidade, e potencializando estratégias inovadoras de ensino, aprendizagem e gestão do conhecimento. Esse movimento se alinha às diretrizes internacionais que defendem a educação centrada nas necessidades da população e orientada para a solução de problemas reais (Who, 2013).

## **RESPALDO CIENTÍFICO**

Estudos recentes têm evidenciado que a interdisciplinaridade, a integração ensino-serviço-comunidade e o uso de abordagens inovadoras são pilares essenciais para a formação de profissionais críticos, criativos e comprometidos com as transformações sociais (Ceccim; Feuerwerker, 2004; Mitre et al., 2008). A literatura aponta que processos formativos fundamentados nessas premissas favorecem a qualidade, a equidade e a efetividade dos sistemas de saúde e educação.

Assim, este dossiê propõe-se como espaço estratégico para o compartilhamento de experiências, relatos e pesquisas que alimentem e fortaleçam o debate sobre educação em saúde no Brasil. Ao reunir artigos originais, revisões, relatos e estudos de campo, busca contribuir significativamente para a construção coletiva de saberes e práticas inovadoras,

servindo como referência para pesquisadores, docentes e profissionais comprometidos com a excelência formativa e a inovação na área.

Participar deste dossiê significa colaborar, de modo científico e crítico, para o avanço e a qualificação dos debates sobre currículo, avaliação e inovação na formação em saúde, fortalecendo o papel da educação como motor de desenvolvimento e transformação social

## REFERÊNCIAS

CECCIM, Ricardo Burg; FEUERWERKER, Laura Camargo Macruz. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 41-65, 2004.

HODGES, Brian D. Assessment in health professions education: What are we measuring?. **Medical Education**, v. 53, n. 1, p. 6-7, 2019.

KNOWLES, Malcolm S.; HOLTON, Elwood F.; SWANSON, Richard A. **The adult learner: The definitive classic in adult education and human resource development**. 8. ed. New York: Routledge, 2015.

MITRE, Sandra M. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, supl. 2, p. 2133-2144, 2008.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Transforming and scaling up health professionals' education and training: World Health Organization guidelines 2013**. Geneva: WHO, 2013.

REVISTA EDUCAÇÃO, ENSINO E INTERDISCIPLINARIDADE EM FOCO – EdeinFo. Chamada para o dossiê temático “Educação em Saúde: Currículo, Avaliação e Inovação no Ensino e na Formação Profissional”. Revista Educação, Ensino e Interdisciplinaridade em Foco, Fortaleza, n.3, 2025. ISSN 3085-8666. Disponível em: <https://revistas.aiamis.com.br/index.php/edeinfo>. Acesso em: 27 set. 2025.

O dossiê “Educação em Saúde: Currículo, Avaliação e Inovação no Ensino e na Formação Profissional”, você tem seis relatos de experiência que se encaixam, sobretudo, no Eixo IV (Tecnologias, Saúde Digital e Educação orientada para a comunidade) e dialogam com os demais eixos pela dimensão pedagógica, andragógica e avaliativa.

A seguir, apresento os seis textos contidos neste dossiê:

### **1. Elo de Cuidados (@elodecuidados)**

Relato de experiência que descreve a criação e gestão do perfil “Elo de Cuidados” no Instagram, voltado à educação em saúde para cuidadoras(es) de idosos, acamados e domiciliados. Desenvolvido como atividade prática da disciplina de TICs em saúde, no Mestrado Profissional, o estudo adota um delineamento de estudo de caso, de natureza aplicada, com abordagem mista (métricas do Instagram Insights e análise qualitativa de registros em WhatsApp).

O texto dialoga diretamente com o ensino na saúde ao articular TDIC, metodologia ativa e trabalho interprofissional, evidenciando como a ação formativa desenvolve competências de comunicação em saúde, colaboração e uso crítico de mídias sociais.

A experiência mostra alcance superior à meta, alto engajamento, predominância de mulheres adultas e barreiras tecnológicas (live bloqueada), que são analisadas criticamente como condicionantes da educação digital em saúde.

Contribui para o dossiê ao exemplificar saúde digital na APS, empoderamento de cuidadoras e avaliação formativa via indicadores de engajamento.

### **2. SalasSemTédio (@salasemtedio)**

Relato de experiência qualitativo-descritivo sobre a criação do perfil @SalasSemTédio no Instagram, voltado à divulgação de técnicas e teorias para um ensino mais eficaz de adultos em saúde. O foco é a formação de “professores

inesquecíveis”, articulando princípios da andragogia, metodologias ativas e uso de TDIC.

Produzido como avaliação na disciplina de TICs do Mestrado em Ensino na Saúde, o estudo sistematiza o planejamento editorial, o uso de recursos digitais (Canva, CapCut, IA generativa) e a lógica de microlearning em reels e posts. Os resultados (137 seguidores, 16,7 mil visualizações e 680 interações em 16 dias, com predominância de mulheres 25–44 anos) demonstram aderência do público-alvo e reforçam a pertinência da andragogia e das metodologias ativas na formação em saúde. Contribui de forma central ao Eixo II (Inovação pedagógica, andragogia e educação permanente) e ao Eixo IV, articulando teoria freireana, aprendizagem de adultos e saúde digital.

### **3. Girassóis TEA (@girassois\_tea)**

Relato que apresenta a criação e o gerenciamento do perfil @girassoistea no Instagram, no âmbito da disciplina de TICs do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde, com foco em educação em saúde sobre Transtorno do Espectro Autista (TEA), neurodivergências e o papel das mães atípicas. Trata-se de estudo qualitativo-descritivo, com planejamento de conteúdos, identidade visual acolhedora (girassol como símbolo) e uso de design gráfico e IA na produção textual e visual.

As métricas apontam 3.410 visualizações, 1.326 contas alcançadas e 122 novos seguidores em um mês, com predominância de mulheres de 35–44 anos e alcance regional no Ceará.

O texto analisa o potencial do Instagram para divulgação científica em linguagem acessível e discute criticamente os limites da IA (necessidade de revisão humana em tema sensível).

Contribui para o dossiê ao articular saúde digital, inclusão de pessoas neurodivergentes, protagonismo de famílias e uso pedagógico das redes, alinhado à educação orientada para a comunidade.

### **4. Meu Postinho (@meupostinho)**

Relato de experiência sobre o perfil “Meu Postinho” no Instagram, criado por três médicos de família e comunidade, discentes do Mestrado em Ensino na Saúde, para divulgar informações cientificamente embasadas sobre as Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS). O texto situa a APS como porta de entrada do SUS e enfatiza o desconhecimento da população sobre serviços das UAPS, propondo as redes sociais como ponte comunicativa.

Metodologicamente, descreve uma intervenção de 14 dias com postagens diárias, exploração de recursos (live, stories, quizzes, caixas de perguntas) e análise descritiva das métricas.

Os resultados (347 seguidores, 20.647 visualizações, 1.380 contas alcançadas; maioria mulheres 18–44 anos, com forte concentração em Fortaleza) evidenciam a potência dos posts para alcance e dos stories para fidelização.

O artigo contribui diretamente ao Eixo IV (Tecnologias, saúde digital e educação orientada para a comunidade) e ao debate sobre currículo e formação em APS, ao mostrar como mestrandos articulam conteúdo técnico, linguagem acessível, identidade visual politicamente significativa e empoderamento dos usuários.

## **5. MaternaMente (@maternamente.jvj)**

Relato que descreve a elaboração e a gestão inicial do perfil “MaternaMente” (@maternamente.jvj), concebido por equipe multidisciplinar (psiquiatria, GO-obstetrícia, psicologia) no Mestrado em Ensino na Saúde, com foco em saúde mental materna no ciclo gravídico-puerperal.

O estudo organiza conteúdos em dois eixos, psicoeducação e ferramentas práticas, e utiliza carrosséis, reels, stories, enquetes e caixas de perguntas baseados em evidências.

Em 14 dias, o perfil produziu 14 posts e 24 stories, com 171 seguidores, 4.275 contas alcançadas, 24,7 mil visualizações e 818 interações, maioria mulheres de 25–44 anos, com predominância de Fortaleza e algum alcance internacional. As autoras interpretam esses dados à luz de Freire, Badinter, Zanello, mindfulness, discutindo romantização da maternidade, dispositivo materno e sofrimento psíquico.

A experiência evidencia o Instagram como ambiente pedagógico e de acolhimento, reforçando a importância de unir informação técnica e cuidado, e propõe desdobramentos (rodas de conversa, lives, materiais educativos). Alinha-se ao Eixo II (inovação pedagógica e educação permanente) e ao Eixo IV, com forte conexão à equidade e à saúde mental materna como agenda de saúde pública.

## **6. A utilização das mídias sociais como estratégia de educação em saúde: relato de experiência sobre a campanha Outubro Rosa no instagram**

Também produzido na disciplina de TICs e com foco em educação em saúde mediada por Instagram. Segue a mesma lógica estrutural dos demais: introdução teórica (promoção da saúde, DCNT, desigualdades), descrição metodológica (planejamento das postagens, uso de Canva, IA, bases científicas), resultados de alcance/engajamento e discussão sobre redes sociais como ferramentas pedagógicas.

Esse texto contribui diretamente para consolidar o bloco de experiências que tematizam campanhas de saúde (como Outubro Rosa) na perspectiva da APS, da equidade e da literacia em saúde, articulando TDIC, trabalho em equipe e formação interprofissional. No dossiê, ele reforça o recorte de saúde digital voltada à prevenção de agravos crônicos e à participação social.

## **7. Educação em Saúde: Currículo, Avaliação e Inovação no Ensino e na Formação Profissional**

Relato de revisão narrativa que discute a Educação em Saúde como prática social transformadora, analisando como currículo, avaliação e inovação se articulam na formação médica à balizada nas DCNs de 2014 e de referências da Saúde Coletiva e da Educação.

A partir de 45 publicações de bases nacionais e internacionais, o estudo identifica avanços na integração ensino–serviço–comunidade, na adoção de metodologias ativas e em experiências de avaliação formativa, mas evidencia a

persistência de currículos fragmentados, culturas avaliativas punitivas e usos superficiais de inovações pedagógicas.

Os resultados mostram convergências entre currículos por competências, avaliação mediadora e metodologias ativas, ao mesmo tempo em que revelam tensões entre o discurso de inovação e as práticas efetivas das escolas médicas.

Conclui-se que consolidar uma Educação em Saúde que integre currículo, avaliação e inovação exige mudanças estruturais e culturais nas instituições formadoras, investimento na formação pedagógica de docentes e fortalecimento dos vínculos entre universidade, serviços de saúde e controle social.